

**A IMPORTÂNCIA DE COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS:
CONSTRUINDO UM *E-BOOK* SOBRE MÉTODOS ATIVOS DE
APRENDIZAGEM**

Carina Barbosa Borges
UFVJM
Diamantina-Brasil
carina.barbosa@ufvjm.edu.br

Alessom Pires Maciel
Guirra
UFVJM
Diamantina-Brasil
alessom.guirra@ict.ufvjm.edu.br

Flaviana Tavares Vieira
Teixeira
UFVJM
Diamantina-Brasil
flaviana.tavares@ict.ufvjm.edu.br

RESUMO

A abordagem do ensino remoto tornou-se mais frequente e necessária devido o contexto pandêmico condicionado pela covid-19. Com isso, foram detectadas dificuldades pelos docentes de manter a qualidade de suas aulas e conseqüentemente o comprometimento e envolvimento dos discentes. Nesse contexto, junto ao grande número de possibilidades tecnológicas e ferramentais de comunicação remota, há uma ampliação nas possíveis formas de transmitir conhecimentos e avaliar o aprendizado. Os métodos ativos de aprendizagem (MAA) visam inovar técnicas de ensino utilizados pelos docentes fazendo dos discentes os próprios mediadores de seus conhecimentos. Porém, a baixa adesão aos MAA pelos docentes trouxe à tona a necessidade de elaboração de um *e-book* reunindo seus relatos de experiências, desenvolvimento de métodos próprios e alternativos, aplicações, resenhas críticas e adaptações ao ensino remoto. Dentre os diversos métodos já consagrados na literatura, cabe ao docente identificar qual o mais adequado ao seu ambiente de trabalho e ao objetivo de sua disciplina, podendo seguir ou não um protocolo pré-estabelecido. Este *e-book* também servirá para relatar e debater os mecanismos de avaliação e o nível de adesão e rendimento dos alunos. Nesse sentido, o presente artigo tem o objetivo de mostrar o processo de elaboração deste *e-book*, de forma independente de financiamento, mostrar o embasamento teórico sobre este tema, o convite e cadastro dos autores, o processo de edição e editoração e, por último, as etapas de publicação do material.

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior, Ensino Híbrido, Aprendizagem Ativa.

INTRODUÇÃO

O ensino híbrido e as diferentes formas de implementá-lo ainda é um desafio diante de tantas alterações exigidas por ele. Dentre elas está não só a falta de entendimento de como abordá-lo, com também a forma de manter a mesma capacidade de absorção de conhecimento pelos alunos e a necessidade de aprender a utilizar várias ferramentas nos ambientes virtuais de aprendizagem. É comum entre os docentes aparecer várias dúvidas, entre elas, identificar qual método ativo é o mais adequado para ser aplicado dentro do contexto de seu ambiente de trabalho e da demanda de suas disciplinas, como avaliar os alunos nas aulas remotas, como escolher um caminho ou trilha de avaliação ou até mesmo identificarem a oportunidade que a *internet* oferece na criação e aplicação de métodos ativos. É sabido que o potencial dos MAA

(Métodos Ativos de Aprendizagem) pode tornar o ensino-aprendizado mais interativo, envolvente e também divertido, instigando e atraindo maior adesão dos discentes que experimentarão novas maneiras de absorver o conteúdo, resolver problemas e situações exigidas para seu desenvolvimento acadêmico-profissional.

Diante esses aspectos, o artigo tem por objetivo trazer as etapas de elaboração de um *e-book* que aborda métodos ativos de aprendizagem utilizados por docentes no ensino remoto emergencial, de modo que esses métodos se tornem mais conhecidos e seja promovida uma exposição de alternativas de caráter instrutivo e pedagógico.

Adjunto a essa ideia, o artigo traz à tona os caminhos percorridos para a elaboração de um *e-book*, desde os passos para a divulgação do convite aos docentes interessados até a etapa final de publicação, tendo em vista que há carência de manuais que instruem sobre os processos de confecção deste tipo de material criado de forma independente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os métodos de ensino tradicionais, utilizados desde o ensino fundamental até o ensino superior e etapas subsequentes a ele, com o tempo foram refletindo necessidades de uma implementação de medidas de inovação na proposta curricular e no modelo pedagógico. Com isso, torna-se cada vez mais necessário uma inovação nos moldes pré-estabelecidos de ensinar e de aprender, para que não só chame mais a atenção dos estudantes, como também, para possibilitar e garantir melhor aproveitamento de saberes. Considerando esses valores, a educação atualmente exige dos discentes e docentes uma postura aberta a mudanças e revisões de paradigmas tendo o objetivo de melhor ofertar e adquirir conhecimentos (ALVES; TEO, 2020; FRANÇA JUNIOR; MAKNAMARA, 2020).

Ademais, além da necessidade de inovar para melhorar, o estudante do século XXI, em uma era digital, começou a descobrir novas formas que, inicialmente, não pretendiam ter destaque no âmbito educacional, enfatizando apenas a necessidade de ter uma boa aplicabilidade na amplitude em que foram elaboradas, como por exemplo, algumas ferramentas e aplicativos de computadores e *smartphones*. Porém, essas novas tecnologias vêm adquirindo relevante contribuição com novas formas de educar. Portanto, as junções dessas tecnologias com outros acontecimentos rotineiros mostraram mais uma vez a necessidade de inovar os métodos de ensino e aprendizado. (FERREIRA et al. 2020; DE SALES; BOSCARIOLI, 2020)

Além disso, a pandemia do COVID-19, por conta de todo o impacto causado na educação e diante da paralização por tempo indeterminado das atividades presenciais e de muitos outros serviços, em especial, das instituições de ensino, trouxe à tona a importância de

elaborar métodos capazes de dar continuidade com o ensino e aprendizagem, tendo como alternativa imediata a modalidade remota. Sendo assim, emergiu com maior intensidade a necessidade de se buscar novas ou pouco exploradas formas de suprir e ofertar para o aluno a mesma (ou quase a mesma) quantidade e qualidade de conteúdo educacional que era ofertada presencialmente.

Inerente a esse processo de mudança passa-se a exigir dos discentes e docentes uma amostragem de interesse ainda maior visando competências atitudinais, relacionais, cognitivas e psicomotoras, contemplando uma visão crítica dos processos formativos (RAIMONDI; TOURINHO, 2020). Há também nos MAA um apelo para aspectos de formação que trazem maior autonomia ao aluno, cria um ambiente favorável ao crescimento de uma consciência ética e política, fomentada na interação e colaboração interprofissional, no trabalho por grupos ou equipes, na orientação e organização de atividades baseadas em conhecimento científico, fazendo com que suas ações sejam respaldadas de responsabilidades legais.

Tem sido desafiador a adaptação ao ensino remoto para as instituições que dirigiam atividades presenciais. A adesão dos docentes e discentes juntamente ao modelo tradicional enraizado encontrou empecilhos e desvantagens com uma das únicas alternativas para não interromper o andamento com as disciplinas ofertadas semestral e anualmente. Dentre as principais dificuldades estão: a falta de saberes tecnológicos, baixa acessibilidade a recursos tecnológicos e a *internet* de qualidade, desconhecimento de métodos de avaliação de desempenho dos alunos, déficit do acompanhamento próximo ao aluno visando à cobrança e certeza de que estão cumprindo com os deveres de estudantes, dentre vários outros.

Nesse panorama, com o intuito de utilizar as tecnologias para suprir novas demandas, compartilhando novos métodos e abordagens de ensino, junto das necessidades de modelos substituíveis do formato presencial, as metodologias ativas ou métodos ativos de aprendizagem (MAA) têm alcançado maior aceitação e aderência (ALVES; TEO, 2020). Estes métodos visam à promoção de atividades que englobem situações do cotidiano e que são baseadas numa troca de conhecimentos. É como formar uma rede de conhecimentos individuais e coletivos com o intuito de elevar as competências interpessoais e a motivação do aluno, visando entender e saber resolver questões que estão vivenciando (DE SALES; BOSCARIOLI, 2020; MATTOS et al., 2020).

Cabe ressaltar que a lógica dos MAA migra o papel do professor para orientador, capaz de permitir e favorecer uma troca de saberes, de forma que o aluno se sinta mais estimulado e

interessado na busca da resolução de um problema ou situação específica imposta no âmbito da disciplina, antecipando a necessidade de exposição de conteúdo pelo professor. Neste processo caberá ao docente indicar os caminhos para se chegar a uma resolução do problema e, para isso, há vários métodos e protocolos que podem ser utilizados, conforme categorizado por Wommer et al. (2020). Estes métodos trazem maior proatividade, desenvolve a corresponsabilidade, complementa a pesquisa e transfere o papel do professor para um orientador, visando uma troca de conhecimentos que beneficia ambos os lados. (CHIANCA-NEVES; LAUER-LEITE; PRIANTE, 2020; PALHETA et al., 2020; PASTORIO et al., 2020).

O aluno torna-se mediador do seu conhecimento podendo fazer da tecnologia a sua aliada e grande influência no seu processo de formação. Ele tem a liberdade de, diante a possibilidade de entender o assunto antes do professor, expô-lo e reconhecer estratégias de metacognição, ou seja, aquelas que melhor funcionam para o seu aprendizado em particular. A metacognição é a consciência de si próprio, de refletir no processo de aprender, de reconhecer o estímulo à confiança, autoestima, afeto e capacidades individuais, contribuindo para que educadores e educandos desenvolvam suas competências motivacionais (BEBER; SILVA; BONFIGLIO, 2014). Percebe-se então que esses métodos não só foram aprovados por alunos como também é do interesse deles que estes fiquem cada vez mais presentes, tornando o ensino dinâmico, com atualização constante dos objetivos do aprendizado (PRICINOTE et al., 2020)

Destarte, este trabalho se propõe mostrar o processo de elaboração de um *e-book*, reunindo contribuições de capítulos elaborados por diferentes docentes que já utilizaram os métodos de aprendizagem ativo seguindo um protocolo específico ou não, ou que utilizam técnicas semelhantes adaptadas ao ensino remoto e híbrido. Este visa suprir a demanda dos docentes na busca por modelos de aulas híbridas ou integralmente remotas e também para mostrar as etapas a serem cumpridas quando se pretende elaborar um material de ensino-aprendizado nesse formato.

METODOLOGIA

A primeira etapa a ser seguida refere-se aos trabalhos para possibilitar uma boa divulgação da oportunidade de autores poderem contribuir com o *e-book* através da elaboração de uma arte criativa e objetiva. Tal divulgação pode ser feita nos sites que normalmente são acessados pelo público que possivelmente teria interesse na obra. Para isso, já partindo para o segundo passo, é interessante já estar visível na arte o *link* para preenchimento do formulário de pré-cadastro, cujo objetivo é nortear e organizar o trabalho dos organizadores da obra quanto

aos capítulos que possivelmente serão submetidos ao *e-book*, e também o *link* da opção para fazer o *download* do template junto com as diretrizes para que os autores interessados já fiquem por dentro das normas que a equipe responsável pela organização do *e-book* está exigindo, assim como o modelo de escrita do capítulo.

Posterior a essas etapas, partiremos para a produção do *e-book* que será realizada através da elaboração dos capítulos pelos convidados. Estes terão recebido os convites via endereço eletrônico (*e-mail*) criado com exclusividade para manter o contato entre os colaboradores do material. Cumprindo essa etapa, segue-se para a publicação do *e-book* solicitando a ficha catalográfica na biblioteca da instituição que deseja publicar o material final e os números de identificação como, por exemplo, o Número de Identificação do Objeto (DOI) e o Padrão Internacional de Numeração de Livro (ISBN) na editora de interesse e de perfil adequado ao material, visando a oficialização do *e-book* nas bases científicas. Dessa forma, possivelmente, deve-se aumentar o alcance de publicação e permitir que seus capítulos sejam citados e referenciados por outros autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em decorrência dos fatores demonstrados, com o intuito de formular a ideia apresentada, foi desenvolvido um projeto de pesquisa que buscou aprovação para a publicação de um *e-book*. A pesquisa foi direcionada pelo tema dos métodos de aprendizagem ativa utilizados na atualidade e suas respectivas principais características, para que, dessa forma, no formulário de apresentação, fossem citados estes mesmos métodos como forma de organizar os capítulos no *e-book*.

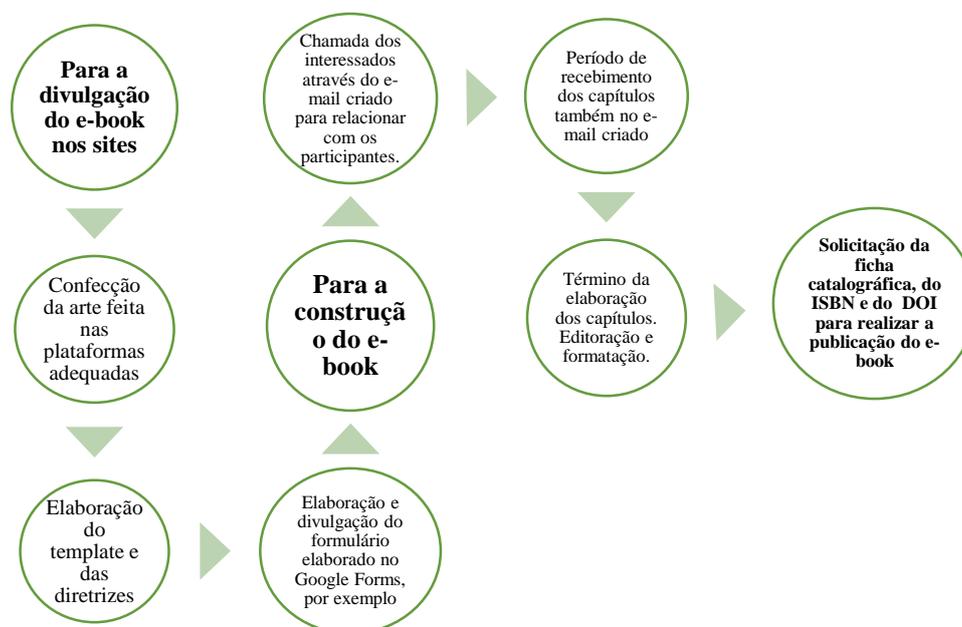
Para a definição do processo de elaboração do *e-book* é preciso seguir algumas etapas, desde a ideia da construção até em formas de atrair o público alvo e a finalização do processo com a publicação. Inicialmente, pode-se elaborar artes para o folder compostos pelos termos básicos para uma primeira impressão do assunto como, por exemplo, o título do estudo e o *link* do site para maiores informações, com o intuito de divulgar o *e-book* nos sites seguido de um texto de exposição das principais ideias do material. Dando sequência, a escolha dos locais de divulgação da chamada de autores e a forma como serão publicados também é considerada de acordo com a ideia central do *e-book*. A ideia principal precisa ser expressa nos locais de publicação de forma sucinta e objetiva para atrair os interessados e instruí-los quanto ao formato do capítulo exigido.

Por fim, o planejamento da publicação do material deve-se considerar algumas estratégias de *marketing* e propaganda, para alcançar o público-alvo. No exemplo conjugado ao artigo, o

público alvo são os professores de nível superior que estejam dando aula no formato remoto e utilizando métodos ativos, devido os agravos da pandemia. A intenção é publicar estes relatos, considerando o fato de se tratar de um tema atual e relevante, do interesse de muitos educadores e que vem resultando em muitos questionamentos no modo de ensino. Contudo, o motivo principal que levou a elaboração desse artigo foi conseguir conjugar o tema inovador abordado no *e-book* com as etapas seguidas para a elaboração do mesmo, formando então um artigo duplamente informativo. A primeira refere-se às etapas a serem seguidas para a elaboração de um *e-book*, já a segunda discute e promove os MAA como franco potencial de adesão pelos docentes.

Segue na figura 1, um fluxograma para ilustrar as etapas da metodologia deste trabalho.

Figura 1: Fluxograma sobre as etapas de elaboração do e-book.



Fonte: Os autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostra as etapas de construção de conteúdo instrutivo sobre os métodos ativos de aprendizagem e, com o objetivo de publicar um *e-book* contendo capítulos oriundos da contribuição de docentes de instituições de nível superior, através de relatos de experiência, criação e aplicação de métodos de avaliação e adaptações ao ensino remoto. Resultado disso, neste texto, trabalhamos com a construção teórica desse material, instruindo em etapas prévias sua construção, e visando um produto acessível, publicável, de fácil compartilhamento e que sirva de apoio consultivo na construção de novas propostas de ensino-aprendizado, baseado em erros e acertos dos docentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Solange Maria; TEO, Carla Rosane Paz Arruda. O ativo das metodologias ativas: contribuições da teoria histórico-cultural para os processos de ensinar e aprender na educação superior. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 36, p. 229610, 2020.

BEBER, Bernadette; SILVA, Eduardo; BONFIGLIO, Simoni Urnau. Metacognição como processo da aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, Balneário Camboriú, SC, Brasil., p. 144–151, 2014.

CHIANCA-NEVES, Mary Glaucy Brito; LAUER-LEITE, Iani Dias; PRIANTE, Priscila Tavares. As concepções de preceptores do sus sobre metodologias ativas na formação do profissional da saúde. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 36, 2020.

DE SALES, André Barros; BOSCARIOLI, Clodis. Using social digital technologies in the teaching and learning process in higher education. **RISTI - Revista Iberica de Sistemas e Tecnologias de Informacao**, [S. l.], v. 2020, n. 37, p. 82–98, 2020.

FRANÇA JUNIOR, Raimundo Rodrigues De; MAKNAMARA, Marlécio. Metodologias Ativas Como Significado Transcendental De Currículos De Formação Médica. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 36, p. 219263, 2020.

FERREIRA, Marcello; SILVA FILHO, Olavo L.; MOREIRA, Marco A.; FRANZ, Gustavo B.; PORTUGAL, Khalil O.; NOGUEIRA, Danielle X. P. Potentially meaningful teaching unit on geometric optics supported by videos, apps and games for smartphones. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, [S. l.], v. 42, 2020.

MATTOS, Mússio Pirajá; CAMPOS, Hudson Manoel Nogueira; QUEIROZ, Bruna de Figueredo; SANTOS, Elmo José Dos; CUNHA, Raisia da Silva Barreto; GOMES, Daiene Rosa. Tecendo redes de educação construtivista em Deontologia Farmacêutica: formação e dispositivos ativos na arte de ensinar. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S. l.], v. 24, p. 1–15, 2020.

PALHETA, Allan Marcos da Silva; CECAGNO, Diana; MARQUES, Vanessa de Araujo; BIANA, Camilla Benigno; BRAGA, Luiza Rocha; CECAGNO, Susana; MOURA, Pedro Márlon Martter; PORTO, Adrize Rutz. Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S. l.], v. 24, p. e190368, 2020.

PASTORIO, Dioni Paulo; RIBEIRO, Bruna Schons; SOUZA, Leonardo Alencastro Vanin Dutra De; PIGOSSO, Letícia Tasca; FRAGOSO, Tainá Almeida. Elaboração e implementação de uma unidade didática baseada no Just-in-Time Teaching: um estudo sobre as percepções dos estudantes. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, [S. l.], v. 42, p. 20200296, 2020.

PRICINOTE, Sílvia Cristina Marques Nunes; GOMES, Artur Lorenzo Sena; MONTEIRO FILHO, Alberto; SILVA, Bruno Leonardo Wadson; SOUZA JUNIOR, Reinaldo Elias De; FERREIRA, Denise Milioli; ROBERTI, Maria do Rosário Ferraz; FERNANDES, Marcos Rassi. Percepção Discente sobre o Ambiente Educacional da Disciplina de Semiologia Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 44, n. 1, 2020.

RAIMONDI, Gustavo Antonio; TOURINHO, Francis Solange Vieira. O Que Já Aprendemos?:

Educação Médica, Vulnerabilidades e Responsabilidade Social em Tempo de Pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 44, n. suppl 1, 2020.

WOMMER, Fernanda Gabriela Bitencourt; HOHEMBERGER, Rômulo; FAGUNDES, Laidines Seibel; LORETO, Elgion Lúcio da Silva. Métodos ativos de aprendizagem: uma proposta de classificação e categorização. **Revista Cocar**, v. 14, n. 28, p. 109-131, 2020.